

# LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO PEDAGÓGICO QUE ESTIMULA A LINGUAGEM E CRIATIVIDADE DA CRIANÇA PEQUENA

Gislaine da Silva Cardoso<sup>1</sup>

Luciana Matias Cavalcante<sup>2</sup>

## RESUMO

Pronunciar palavras leva a criança para um mundo novo, onde o domínio da linguagem permite-lhe denominar objetos, coisas e pessoas que irão alimentar o seu imaginário. Estimulada através de oralizações organizadas a criança é conduzida a adquirir novas palavras, e a leitura é parte fundamental nesse processo, por isso deve ser incentivada desde cedo. A Literatura de Cordel, por apresentar histórias de linguagem acessível, lúdica e que podem ser contadas e cantadas, é fácil de ser dramatizada e é muito aceita pelas crianças. Neste sentido, o objetivo central deste estudo é analisar como a Literatura de Cordel aplicada à Educação Infantil contribui para o processo do desenvolvimento cognitivo das crianças de 04 e 05 anos de idade, a fim de demonstrar a importante contribuição dos cordéis na construção da linguagem e enquanto objeto de valorização da cultura popular. O presente estudo situa-se no campo das pesquisas qualitativas e foi realizado em um Centro de Educação Infantil localizado na zona rural (campo) da rede pública municipal de ensino de Buriti dos Lopes, Piauí. Os sujeitos, participantes desse estudo, são crianças da Educação Infantil e uma professora que leciona no infantil IV. Os dados apontaram para uma forte aceitação do Cordel por parte das crianças e a valorização desse recurso pela docente. Identificamos que o Cordel aproxima o contexto social das crianças ao ambiente de aprendizagem, tornando os saberes curriculares mais significativos.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação. Literatura Infantil. Cordel. Cultura Popular.

## 1. INTRODUÇÃO

O ato de pronunciar palavras arroja a criança para um mundo onde ela passa a conhecer e nomear objetos, coisas e pessoas. Para Wallon (2007, p.154) “o começo da fala na criança coincide com o intenso progresso de suas capacidades práticas”, alimentando seu imaginário e a habilidade humana de falar. Portanto, desde cedo esta capacidade precisa ser estimulada através de oralizações organizadas, permitindo a aquisição de novo vocábulo pela criança através da leitura.

Os cordéis são folhetos que narram em versos o cotidiano, a religiosidade, as histórias de astúcia, bravura, as tradições populares e os mais variados assuntos. A partir da pesquisa desenvolvida constatamos que o cordel apresenta um vocabulário acessível e próximo do léxico utilizado no dia a dia das crianças, uma estrutura musical

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia. Professora da Rede Pública Municipal de Buriti dos Lopes. Email: gislainedasilvacardoso@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí. Email: luciana@ufpi.edu.br.

rítmica e cativante, portanto, utilizando a musicalidade do Cordel podemos chegar mais rápido ao imaginário das crianças e fazer com que se interessem, interajam e entrem na história de uma forma natural. Ao utilizarmos histórias em cordel admitimos que a criança necessite de diferentes linguagens para estimular seu desenvolvimento cognitivo, por isso acreditamos no potencial da Literatura de Cordel para o desenvolvimento da oralidade nas crianças pequenas. Galvão afirma que “a linguagem é o instrumento e o suporte indispensável aos progressos do pensamento [...] é muito grande o impacto da linguagem sobre o desenvolvimento do pensamento e da atividade global da criança.” (1995, p.77).

Este trabalho centrou-se na busca pela inserção da Literatura de Cordel na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento da linguagem das crianças a fim de investigar a contribuição dos cordéis enquanto objeto de valorização da cultura popular e instrumento metodológico a serviço da Educação Infantil.

Nossa escrita organiza-se a partir dos seguintes eixos:

1. **O desenvolvimento cognitivo/linguístico da criança e a Literatura de Cordel**, onde procuramos esclarecer como ocorre o desenvolvimento cognitivo na criança, situando a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem, bem como as relações que são estabelecidas entre desenvolvimento da oralidade e da aprendizagem das crianças por meio da Literatura de Cordel;
2. **A Literatura Infantil e sua proximidade com a cultura popular**, enfocando as histórias no estilo cordel para as crianças, onde buscamos refletir acerca das contribuições da articulação entre literatura e cultura popular;
3. **Relato de uma experiência de “contação” de histórias infantis utilizando o Cordel**, em que descrevemos a realização de uma oficina de dramatização, onde trabalhamos com a literatura clássica infantil e o cordel.

Este estudo situa-se no campo da pesquisa qualitativa, que permite ao investigador a inserção no ambiente investigado. Foi realizada em um Centro de Educação Infantil da rede pública municipal de ensino do município de Buriti dos Lopes-PI. Foram utilizadas como instrumentos a pesquisa bibliográfica, a observação participante e a entrevista semiestruturada. Os depoimentos são de crianças de 04 e 05 anos, das turmas: Infantil IV, Infantil V e uma professora que leciona no Infantil IV.

A observação foi realizada no decorrer de oficinas utilizando textos infantis em cordel. O objetivo das oficinas, além de fomentar a investigação, foi de proporcionar às crianças o contato com a literatura popular através do cordel, favorecendo o

desenvolvimento de competências comunicativas através da exploração desse recurso literário. Por meio desta oficina registramos as reações e manifestações espontâneas das crianças e da professora diante do contato com a Literatura de Cordel.

Na busca pela articulação entre a prática e a teoria, elegemos como referencial, na composição do quadro teórico, os estudos realizados por Oliveira (1997), Abramovich (1997), Bamberger (2006), Cunha (2004), Zilberman (2003), Cascudo (2006), Luyten (2005), Parreiras (2009), dentre outros, cujos pressupostos teóricos nos auxiliaram na compreensão do objeto em estudo. Dialogando com esses autores, procuramos ligações entre as ações docentes voltadas a construção da linguagem na educação infantil e as reflexões sobre a infância, formação de leitores a partir do gênero literário Cordel.

## 2. O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO/LINGUÍSTICO DA CRIANÇA E A LITERATURA DE CORDEL

O livro de Ariès “História social da criança e da família” é importante referência para os estudos realizados sobre a infância. Segundo Ariès (1981), as mudanças ocorridas na sociedade desde o século XVII, situaram a criança como sujeito com necessidades específicas, identificando a infância e suas características. A criança deixa de ser vista como um adulto em miniatura, haja vista que a infância é um período específico que a constitui como uma importante fase da vida humana.

Como afirma Zilberman (2003, p.15):

Antes da constituição do modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura e escola são convocadas a cumprir essa missão.

A Psicologia é uma das ciências que buscou o reconhecimento da infância como uma das fases do desenvolvimento humano. Várias são as teorias psicológicas onde se busca a compreensão da infância e como a criança aprende e se desenvolve. Vygotsky ao estudar sobre o desenvolvimento humano considera a interação social como fator determinante do comportamento do ser humano. Para Vygotsky, o que distingue o desenvolvimento humano dos outros animais são as chamadas funções psicológicas superiores, tais como a capacidade de nomear objetos, atribuir novos

significados aos elementos externos, ou seja, capacidade de modificar a realidade onde está inserido. Para o autor esse comportamento de tomada de decisão é que se define como comportamento superior.

O ser humano tem a possibilidade de pensar em objetos ausentes, imaginar eventos nunca vividos, planejar ações a serem realizadas em momentos posteriores. Esse tipo de atividade psicológica é considerada “superior” na medida em que se diferencia de mecanismos mais elementares como ações reflexas (a sucção do seio materno pelo bebê, por exemplo), reações automatizadas (o movimento da cabeça na direção de um som forte repentino, por exemplo) ou processos de associação simples entre eventos (o ato de evitar o contato da mão com a chama de uma vela, por exemplo). (OLIVEIRA, 1997, p.26).

Para Oliveira (1997), Vygotsky afirma que as relações dos indivíduos com o mundo é uma relação mediada por instrumentos e signos que auxiliam o pensamento humano. Os signos e os instrumentos ajudam nas ações concretas, modificam a realidade e fornecem elementos concretos para a ação do ser humano no mundo. Então, os signos são marcas externas que ao longo da história passaram por transformações significativas, deixaram de ser marcas externas e passaram a ser marcas internas, ou seja, o indivíduo deixa de necessitar da representação real e passa a utilizar representações mentais, que permitem ao ser humano lidar com o real mesmo na sua ausência, esse processo é chamado por Vygotsky de processo de internalização.

As representações mentais da realidade constituíram-se num sistema simbólico comum à sociedade, possibilitando assim a comunicação entre os indivíduos do grupo social. O surgimento desse sistema simbólico mudou substancialmente o aspecto sociocultural da sociedade, sendo a linguagem o sistema simbólico comum a todos os grupos humanos. A linguagem é capaz de transformar decisivamente os rumos da nossa atividade, como bem afirma Oliveira: “O surgimento do pensamento verbal e da linguagem como sistema de signos é um momento crucial no desenvolvimento da espécie humana, momento em que o biológico transforma-se no sócio-histórico”. (1997, p.46).

Podemos entender esse processo de transformação através das fases de desenvolvimento da linguagem na criança definidas por Vygotsky como a fase pré-verbal caracterizada pelo desenvolvimento do pensamento. Nessa fase a criança é capaz de resolver problemas práticos utilizando instrumentos para conseguir determinados objetivos. A fase denominada pelo teórico com fase pré-intelectual, definida como a fase do alívio emocional, pois embora a criança não domine a linguagem, ela expressa-se por meio do choro, riso e outras manifestações verbais que permitem sua

comunicação com as outras pessoas. Por fim, a terceira fase, caracterizada pela integração entre pensamento e linguagem em que irá se iniciar uma nova forma de funcionamento psicológico mais sofisticado, o pensamento torna-se verbal e a linguagem racional, permitindo assim o processo de interação da criança no grupo social em que está inserida. Desta forma, a linguagem favorece o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, uma vez que o surgimento da linguagem vai provocar um salto qualitativo em seu desenvolvimento. (OLIVEIRA, 1997).

Chegamos assim, à discussão central deste trabalho. O desenvolvimento cognitivo da criança através da linguagem, utilizando-se da literatura de cordel como meio para o progresso desse processo de desenvolvimento. Em tese, a literatura de cordel, por ser uma literatura marcada pela rima e musicalidade, adquire grande relevância para o surgimento de estruturas mentais e cognitivas na criança, além de sua utilização como recurso pedagógico favorecer a propagação e valorização da cultura popular regional. Segundo Silva:

A importância da cultura popular (...) advém, principalmente, da descoberta de que ela nos oferece formas de aprendizagem e ensinamentos menos utilitários e instrumentais do que os disponibilizados em geral por nossas escolas. A cultura popular, portanto concebida como um sistema outro de conhecimentos, sentidos e significados, seria capaz de resgatar para a escola no processo educacional, toda a riqueza da experiência de diferentes formas de compreender e interpretar o real, a vida e a condição humana. (2008, p.17).

A valorização da cultura popular deve estar relacionada à valorização da própria história, uma vez que é o homem o sujeito que produz a cultura. Ao levarmos a literatura de cordel para a sala de aula de educação infantil favorecemos a criança que relacione o texto ao seu cotidiano, seu modo de pensar, agir e falar, haja vista que nas relações sociais produzimos e compartilhamos um conjunto de saberes culturais. Diante disso, fica evidente que conhecer a literatura de cordel é saber um pouco mais sobre a cultura do povo nordestino, sobre nossa própria cultura.

Acreditamos, portanto, que a inserção da literatura de cordel na educação infantil apresenta-se como um recurso pedagógico eficaz, porque motiva a criança no gosto pela leitura, trabalha a oralidade e vocabulário, além da interpretação texto/contexto.

### 3. A LITERATURA INFANTIL E SUA PROXIMIDADE COM A CULTURA POPULAR

Para Cascudo (2006), desde os primórdios o homem narra histórias e repassa às futuras gerações, constituindo uma Literatura Oral. A Literatura Infantil surgiu neste meio, representada pelos contos folclóricos, lendas, mitos, ditados populares, canções de ninar e mais tarde nos versos da literatura de cordel. Parreiras acrescenta: “Sabemos que nossa literatura para crianças tem suas origens no folclore, ou melhor, na tradição oral e popular das cantigas de roda e de dormir, das quadrinhas folclóricas, dos contos folclóricos.” (2009, p.62).

A literatura infantil se constituiu de fato como gênero literário no século XVIII com a produção de livros para as crianças, até então, as crianças tinham sua infância renegada para a Literatura Infantil, como bem afirma Zilberman (2003, p.15): “não se escreviam para elas porque não tinham infância”. Quando a perspectiva em relação à infância se transforma, surgem correntes pedagógicas empenhadas em criar obras que valorizassem a criança como um ser que precisava de mais atenção.

As primeiras produções literárias direcionadas ao público infantil surgiram no século XVII com o francês Charles Perrault, com os chamados Contos de Fadas. Destes tempos para a atualidade a Literatura Infantil veio moldando-se aos contextos e mostrando sua importância. No Brasil as primeiras manifestações literárias neste sentido surgiram com Carlos Jansen que traduziu e adaptou clássicos como As Mil e Uma Noites, Dom Quixote, Robson Crusóé, entre outros. (PARREIRAS, 2009).

Contudo, segundo Aguiar (2001), foi em 1921, com a publicação da obra “Narizinho Arrebitado” de Monteiro Lobato que se deu continuidade ao processo de fazer histórias para as crianças numa linguagem mais atraente e acessível.

As primeiras obras literárias infantis surgiram com o objetivo de ensinar valores às crianças, assim reconhecemos a importância desta literatura para a formação de atitudes e relações na infância (COELHO, 2000). Portanto, é necessário reconhecer a importância do contato da criança, desde cedo, com a literatura infantil, haja vista que esse contato a aproxima da cultura erudita e popular e desenvolve potencialidades importantes na sua formação.

Abramovich, à luz da teoria literária, reflete sobre a importância de ler e contar histórias para as crianças desde cedo: “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da

aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”. (1997, p.16).

Isso significa que o trabalho proposto com a Literatura Infantil em sala de aula deve ampliar as experiências das crianças com a linguagem e a escrita, de modo a proporcionar ganhos cognitivos. Assim, acreditamos na inserção da literatura de cordel na educação infantil para o enriquecimento do processo educativo. O cordel apresenta-se como uma ferramenta de incentivo a leitura devido ao seu caráter lúdico, linguagem simples e proximidade com o cotidiano social, cultural, e regional brasileiro.

Luyten (2005) afirma que a literatura infantil sofreu forte influência das produções de origem popular como a literatura de cordel. Cordel é a denominação dada a folhetos que narram em versos o cotidiano, as tradições populares, as histórias de trancoso e causos do povo. A literatura de cordel teve origem na Península Ibérica e teve presença marcante em diversos países como Portugal, Espanha, França e Inglaterra, e chegou ao Brasil trazido pelos portugueses no século XVIII, mas foi na região Nordeste que a Literatura de cordel encontrou condições sociais para o seu desenvolvimento.

#### 4. COM VERSO E COM RIMA CONTAMOS HISTÓRIAS INFANTIS

Consideramos a literatura de cordel como um dos elementos do sistema simbólico de um grupo social, especificamente os grupos sociais da região Nordeste. Desta forma, torna-se significativo para as crianças dessa região o conhecimento desta produção cultural que contribui para o desenvolvimento de linguagens diversificadas, contextualizadas, que favorecem uma educação integrada e integral.

Diante de tal afirmação, iremos descrever e analisar, com base em nosso referencial teórico, práticas pedagógicas que foram desenvolvidas nas salas do Infantil IV e V de uma escola pública em Buriti dos Lopes/PI. Contamos com a participação das crianças e de uma professora dessas turmas. Observamos as práticas da professora e realizamos entrevista com a referida docente na tentativa de explicitação do seu fazer pedagógico e sua compreensão e avaliação quanto à utilização do cordel na educação infantil.

Nessas salas da educação infantil o que se propôs foi favorecer as crianças com o contato com a literatura de cordel, aproximando-as, de forma lúdica, à cultura regional. Entendemos que a educação infantil é etapa fundamental na proximidade das crianças com a literatura, na perspectiva do letramento, e a escola tem o compromisso

com esse processo. Para Oliveira (1988, p.10) “A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade”.

Inicialmente apresentamos os cordéis para as crianças da forma como eram vendidos antigamente, pendurados em barbantes. Nesse momento podemos observar a reação das crianças diante dos livrinhos pendurados. Os olhos curiosos diante dos cordéis revelaram a surpresa e o encantamento pelas obras. Logo, ouvimos indagações a respeito dos cordéis e propomos as crianças que manuseassem os cordéis à vontade. Indagavam: “tia, porque os livros estão pendurados?”. “Nossa! o que é isso tia? Quantos livros?”

Sentados no chão em forma de círculo conversamos sobre a literatura de cordel onde indagamos sobre esse gênero literário e obtivemos respostas das crianças que nos mostraram que a literatura de cordel não está tão distante delas, uma vez que os pais e avós conhecem este gênero da literatura popular. Relataram: “Tia meu pai ouviu cordel no rádio”. “Esse aí é o cordel encantando da novela?”.

Fizemos leitura de alguns cordéis escolhidos pelas crianças. De ouvidos bem atentos as crianças mostraram seu interesse pela literatura de cordel, perceberam as rimas e a musicalidade dos cordéis, e ainda fizeram associações da linguagem do cordel com a linguagem falada no cotidiano, no caso a dos pais e avós.

Esse gênero literário se configura como texto de interesse geral, pois possibilitam às crianças uma identificação e compreensão imediata devido à linguagem acessível e familiar. Encontramos este aspecto marcado num dos depoimentos da professora entrevistada nessa pesquisa, ela relata a proximidade da linguagem própria do cordel com a linguagem do cotidiano da criança.

O cordel tem uma linguagem mais fácil, é como se ele estivesse mais perto das crianças, essa proximidade é uma vantagem, pois a criança não se sente fora do contexto. Outra vantagem são as várias formas que se pode utilizar o cordel, cantando, somente lendo, dramatizando, como a oficina. O cordel na verdade é lúdico.

Em outro momento, iniciamos a contação das histórias em cordel e de histórias tradicionais. O trabalho foi realizado três vezes por semana em cada turma e a cada dia uma história diferente e uma nova forma de contar. De início utilizamos o recurso “cineminha” e o álbum seriado. Estes recursos apresentam as ilustrações das histórias como forma de criar nas crianças suspense, expectativa e envolvimento. Trata-



se de uma maneira lúdica e bem criativa de contar a história mostrando as ilustrações de cada cena, possibilitando às crianças a narrativa visual das histórias. Posteriormente, as crianças, utilizando-se do mesmo recurso, recontaram a história. Mesmo a criança não sabendo ler convencionalmente, ao narrar histórias através das ilustrações, mostra-se “leitora”. Nesse momento identificamos a importância das narrativas verbais para o desenvolvimento da oralidade na criança e do gosto pela leitura, pois “a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade”, (BAMBERGER, 2006, p.12).

Inicialmente a oficina de cordel foi realizada na sala do infantil V. Prendemo-nos a trabalhar com cordel associado aos contos infantis e fábulas que são as histórias mais conhecidas pelas crianças. Trabalhamos com os dois gêneros, as histórias clássicas e as histórias em cordel, assim percebemos o gosto das crianças pelas histórias em cordel, utilizamos também o cordel em atividades complementares de interpretação e compreensão das histórias. Observamos durante a análise das atividades que as crianças compreenderam as histórias e conseguiram reproduzi-las através de desenhos e relatos.

As mesmas atividades pedagógicas desenvolvidas em nossa sala de aula também foram feitas em outra sala de educação infantil (Infantil IV). As crianças de menor idade também mostraram interesse e entusiasmo pelas histórias em cordel, como afirma a professora do infantil IV quando entrevistada: “observando os alunos vi o interesse deles [...], a história em cordel foi muito legal. Os meus alunos mostraram entusiasmo e atenção, gostaram muito da história, memorizaram bem a história.”

Além das atividades citadas trabalhamos também com o teatro de fantoches. Essa dinâmica despertou grande interesse nas crianças e estimulou a imaginação. Incentivamos as crianças a participar e expor opiniões sobre a história, os personagens e suas atitudes, desta forma estimulamos sua oralidade e a participação ativa nesse momento. Este processo de participação da criança nas atividades de aprendizagem é relevante para o seu desenvolvimento, como bem afirma Vieira: “esta participação da criança no processo de sua aprendizagem linguística, faz com que ela não se sinta inferiorizada face à variante oral que utiliza, nem impotente para conseguir aprender a variante escrita culta”. (1989, p.88).

Constatamos que o trabalho com a Literatura de cordel apesar de ser vantajoso para esses processos, esbarra na dificuldade de encontrar cordéis voltados para o público infantil. Esse fato foi percebido durante a seleção dos folhetos de cordel

de nosso acervo pessoal. Observamos que só havia dois exemplares de cordéis escritos para as crianças. Passamos, então, a coletar cordéis na internet e no mercado popular da cidade de Teresina. Observamos que a professora entrevistada nesse estudo também sente essa mesma dificuldade, apesar de afirmar que trabalhou com cordéis em raras situações, utilizando trechos de cordéis encontrados nos livros didáticos.

Acho que a maior dificuldade é encontrar cordéis infantis. Fora isto o cordel pode ser um bom recurso pedagógico para a hora do conto, da história. (...) Trabalho não da forma como foi trabalhada na oficina, mas em leituras soltas de pequenos trechos encontrados em livros.

Acreditamos que este fato dificulta a inserção da literatura de cordel na escola investigada, haja vista que as pessoas que moram em comunidades afastadas dos grandes centros urbanos<sup>3</sup> dispõem de poucos recursos tecnológicos e bibliográficos. Recordamos o fato de que antigamente o cordel era mais difundido nessas áreas, pois a falta dos recursos permitia o uso dos cordéis como meio de informação e alfabetização, por ser mais acessíveis a essas populações. Como bem afirma Resende ao explicar que:

Com a expansão do sistema formal de ensino e com a “despopularização” do cordel, essa função social relacionada à alfabetização e ao primeiro contato com a cultura letrada desaparece. Hoje se procura resgatar a utilização da literatura popular em sala de aula, não como auxiliar nas primeiras letras, mas como atividade de leitura e valorização da cultura nacional. (2012, p.414).

Entendemos que a literatura de cordel é uma manifestação popular viva, ela se inova e se reinventa, adapta-se aos novos tempos e adquire novas funções. Diante dessa acepção, concebemos a literatura de cordel como um recurso didático envolvente para ser utilizado nas salas de educação infantil, pois a literatura de cordel é um gênero que reflete as raízes da cultura nordestina com uma linguagem que traz à tona a visão de mundo do povo nordestino, ou seja, uma linguagem ligada à realidade e ao contexto sociocultural do educando da escola observada. Por entendermos que a realidade presente nos folhetos de cordéis é rica de significado cultural, concordamos com as palavras de Kramer quando diz que: “nenhuma prática é neutra [...] que a realidade é muito mais rica, dinâmica”. (1992, p.23).

---

<sup>3</sup> No caso investigado a cidade de Buriti dos Lopes fica situada no interior do Estado do Piauí. Enfrenta sérios problemas de acesso à internet, a livrarias e bibliotecas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento emerge como resultado da interação do homem com o meio cultural. Partindo dessa acepção, fundamentados nos estudos de Vygotsky sobre o desenvolvimento da criança, entendemos que o professor é um dos mediadores entre o conhecimento erudito e a cultura popular, portanto, tem o compromisso com o processo de aprendizagem do aluno, que deve vincular-se à realidade e as diversas formas de expressão da cultura.

Esse pressuposto nos encaminha para entendemos que o cordel possibilita a integração da cultura popular dentre os saberes curriculares, como ferramenta didática propulsora do processo de desenvolvimento cognitivo/linguístico da criança, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como a oralidade, interpretação, criatividade e imaginação, tão importantes para as crianças na educação infantil.

No intuito de estimular o interesse e o gosto pela leitura, por conseguinte, pela literatura infantil, apontamos a arte de contar histórias em forma de cordel como uma das formas mais satisfatórias para o desenvolvimento deste processo. Na construção do gosto pela leitura, contando histórias, as crianças se envolvem e participam ativamente da narrativa, chegam até a interferir na história e criar a sua própria versão demonstrando capacidade de interpretar, construindo um processo de desenvolvimento crítico e construtivo.

Percebemos que o cordel frequenta pouco a educação infantil, e que muitas vezes as práticas pedagógicas voltadas ao uso desse gênero textual em sala de aula são ações isoladas. Entretanto, buscamos por meio deste estudo contribuir para a sensibilização dos professores e professoras sobre a importância do cordel destacando seu potencial formativo, haja vista que a poesia popular do cordel é um gênero que explora a linguagem e cultura popular e este elemento é importante se almejamos tornar significativas as práticas de letramento.

A realização dessa pesquisa apontou que a utilização dos cordéis na educação infantil influencia no processo de ensino e aprendizagem, trazendo para a sala de aula o aspecto lúdico da escrita por meio da musicalidade das rimas tão presentes nesse gênero textual, bem como a construção de outros conhecimentos a partir da realidade e da ficção que também se fazem presentes nos cordéis. Cabe ainda ressaltar a função social e cultural que a literatura de cordel exerce nas novas gerações, pois os cordéis, enquanto ferramenta educativa encontra suas raízes fincadas no saber popular que não deve ser desmerecido do processo de ensino e aprendizagem.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Vera Teixeira de. (coord.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

ARIÈS, Philipp. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1992.

LUYTEN, Joseph Maria. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

RESENDE, V. M. **Literatura de cordel: uma aproximação etnográfica de gênero**. Disponível em: <http://www.unisul.br/paginas/ensino/poslinguagem/cd/port/137.pdf>. Acesso em 10 jan. 2012.

SILVA, René Marc da Costa (org.). **Cultura popular e educação: salto para o futuro**. Brasília, 2008.

VIEIRA, Alice. **O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura**. São Paulo: EPU, 1989.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Moderna, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.